

## **AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: UM ESTUDO DE CASO EM PAU DOS FERROS/RN**

Manoel Mariano Neto da Silva (1); Daniela de Freitas Lima (2); Carla Caroline Alves Carvalho (3); Almir Mariano de Sousa Junior (4)

*1Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: marianop.paiva2@gmail.com*

*2Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: danielafreitas12@hotmail.com*

*3Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: carvcarolc@gmail.com*

*4Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: almir.mariano@ufersa.edu.br*

**Resumo:** A formação do espaço urbano pode ser compreendida como um processo complexo que engloba vários agentes, dentre eles, o setor imobiliário, o estado, os sistemas produtivos, os latifundiários e as classes sociais excluídas, sendo este último grupo vitimado e responsável pela resistência às opressões referentes à ocupação desigual dos ambientes. Entretanto, esta produção não é uniforme e proporciona o surgimento de ambientes socialmente excludentes e fragmentados. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar os impactos da fragmentação espacial frente ao desenvolvimento urbano em Pau dos Ferros/RN. Para tanto, abordou-se os bairros Manoel Deodato e Princesinha do Oeste, onde foram realizadas visitas in loco, coleta de dados em órgãos públicos e entrevistas com moradores. Verifica-se que o Bairro Manoel Deodato teve as residências em sua totalidade construídas às margens do Rio Apodi-Mossoró, evidenciando a segregação socioespacial, uma vez que além da vulnerabilidade econômica, a carência de infraestrutura e equipamentos urbanos, em conjunto à exposição aos riscos ambientais compõem o cotidiano dos moradores. Em contrapartida, o Bairro Princesinha do Oeste, se mostra como uma das áreas com melhores condições habitacionais em Pau dos Ferros/RN, visto que foi projetado, é urbanisticamente equipado e não apresenta exposições a quaisquer riscos ambientais. Embora essas áreas estejam muito próximas, as diferenças decorrentes das variações urbanas e sociais são muito contrastantes. Nesse sentido, tais aspectos limitam o desenvolvimento urbano, tendo em vista que os fatores sociais estão intrinsecamente ligados a formação do espaço.

**Palavras-Chave:** Espaço urbano, Desigualdades socioespaciais, Segregação socioespacial.

### **Introdução**

O espaço urbano se mostra como um produto resultante de uma série de fatores, sendo esses diretamente interligados, mas não necessariamente complementares, tendo em vista a ação de agentes externos, que findam interagindo e impactando esse meio. Nesse sentido, é perceptível que a ocupação do solo por si só, assim como o zoneamento não conseguem definir o contexto urbano.

Isso se deve ao fato de que as questões sociais, capitalistas, ambientais, assim como as decisões políticas são a base da formação desse espaço, que de um modo mais resumido finda por se tornar um meio material e substancial. No entanto, muito comumente ocorre o que podemos denominar de falhas ou até mesmo de fragmentação do espaço. E assim como todo o resto do sistema sob a óptica do estudo urbano não se mostra apenas como uma deficiência advinda da ocupação desigual ou irregular do ambiente, trata-se de um conjunto de fatores essencialmente abstratos, muito mais interligados às características sociais da população ocupante.

É deste contexto que surge a fragmentação socioespacial, que grosseiramente define-se como sendo a separação social e espacial da população, com base nas condições aquisitivas e

ambientais. Muitos interferentes urbanos contribuem ativamente para que este processo ocorra, tendo em vista a falta de planejamento urbano, a ineficiência das políticas públicas, assim como a especulação imobiliária e a própria desigualdade social, que por sua vez possui infinitas causas.

Direcionando a discussão para a esfera local, percebe-se que Pau dos Ferros/RN mesmo apresentando grande importância para sua microrregião, assim como para cidades pertencentes aos estados vizinhos, possui muitas deficiências quanto aos aspectos urbanos, visto que as desigualdades frente a ocupação, ordenamento e infraestrutura urbana são expressivas. O que propicia a formação de ambientes insalubres e não condizentes com as realidades das demais áreas que compõe a cidade.

Mediante tais discussões, este trabalho tem por objetivo estudar as desigualdades socioespaciais presentes na formação do espaço urbano de Pau dos Ferros/RN. Para tanto, foram analisados os bairros Manoel Deodato e Princesinha do Oeste, onde realizou-se estudos acerca da infraestrutura urbana, aspectos sociais da população e as características habitacionais.

## **Metodologia**

Esta pesquisa se deu mediante a realização de estudos bibliográficos, onde foram abordados a formação do espaço urbano, a Cidade de Pau dos Ferros/RN e a segregação socioespacial. Nesse sentido, consultou-se livros e artigos relacionados às temáticas sendo Santos (2008), Corrêa (2000), Harvey (2012), Dantas e Clementino (2013), os mais importantes para as discussões realizadas.

Posteriormente, as demais etapas foram conduzidas na Cidade de Pau dos Ferros/RN, a partir de análises referentes ao desenvolvimento urbano dos bairros Manoel Deodato e Princesinha do Oeste. Desse modo, foram efetuadas visitas in loco, registros fotográficos, entrevistas com os moradores e coletas de informações nos órgãos municipais.

Partindo dos métodos adotados, verifica-se que o estudo consiste em uma análise qualitativa que nas circunstâncias já expostas caracteriza um estudo de caso. Diante disso, Gil (2009) afirma que o estudo de caso é um instrumento que permite a análise do contexto real de um ou mais objetos, possibilitando a integração de sua descrição original.

## **Formação do espaço urbano brasileiro**

A formação e caracterização do espaço é uma temática abordada por diversos estudiosos, dentre estes, Santos (2008) pontua que o espaço pode ser definido como algo dinâmico e unitário, onde estão presentes a materialidade e a ação humana. Ressalta-se ainda que o espaço seria um

conjunto de sistemas e objetos naturais ou fabricados, e de ações, deliberadas ou não. Sendo que ao decorrer do tempo novos objetos são incluídos neste contexto, fazendo surgir modificações materiais e substanciais.

Frente a tudo isso, Harvey (2012) afirma que o espaço é algo muito complexo, que deve ser decifrado e que pode ser avaliado a partir de três subdivisões: espaço absoluto, espaço relativo e espaço relacional. Nesse sentido, o espaço absoluto representa o espaço fixo, onde torna-se possível delimitar fronteiras a partir de barreiras físicas. Já o espaço relativo possui uma multiplicidade que varia de acordo com os parâmetros que são avaliados, tendo em vista que muitos fatores podem ser considerados, dentre eles, pode-se citar a relação espaço-tempo, os mais variados fluxos e a mobilidade. Quanto ao espaço relacional, este é expresso como sendo o campo de relações e vivências, onde todos os pontos estão interligados, impossibilitando a compreensão de fenômenos a partir da análise pontual.

Ao comparar os conceitos de espaço definidos por Santos (2008) e Harvey (2012) com a realidade urbana pode-se perceber que há um conjunto de características comuns entre ambas as realidades. Os laços entre os aspectos materiais e sociais no contexto urbano são expressivos, visto que a edificação do urbano depende em sua totalidade das ações humanas. Além disso, os aspectos citados do por Harvey também são perceptíveis dentro desse contexto, uma vez que o espaço urbano é constituído por uma parte material, que possibilita a existência de inúmeras delimitações e subdivisões ao longo de seu escopo, bem como por uma multiplicidade que engloba culturas, fatores socioeconômicos e vivências, que se modificam com base nos aspectos regionais.

Mediante tais discussões, conceituar o espaço urbano torna-se algo muito complexo e eminente, visto que uma definição concreta vem auxiliar na definição e na compreensão das interações entre seus agentes. Assim, Corrêa (2000) o define como sendo um espaço capitalista, articulado, condicionalmente social, repleto de símbolos de lutas sociais. Em outras palavras, um espaço constituído por uma série de fragmentações, que se apresenta como um produto social. O autor enfatiza ainda que este espaço é resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço.

As discussões e conceitos que englobam o espaço urbano estão diretamente associados às cidades, uma vez que ambos são constituídos basicamente pelos mesmos agentes formadores, que de acordo com Corrêa (2000) podem ser divididos em cinco grupos distintos, sendo estes: os proprietários dos meios de produção, onde os responsáveis pelo setor industrial ganham um maior

destaque; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o estado; e os grupos sociais excluídos.

O setor industrial, dentre os meios de produção é o que apresenta maiores impactos para a formação e ocupação do espaço urbano. Nos grandes centros urbanos, onde as atividades industriais se apresentam de forma expressiva, a ação de ocupação espacial leva a formação de grandes centros industriais e nos entornos destes ambientes ocorre a ocupação por proletariados. Frente a esse contexto, Biasotto (2013) afirma que a ação do setor industrial modela a cidade, produzindo seu próprio espaço e interferindo decisivamente na localização de outros usos da terra.

Analisando a formação do espaço urbano no cenário nacional é possível perceber a ocorrência deste fenômeno, pois o crescimento urbano no Brasil se deu principalmente a partir da segunda metade do século XX, em decorrência do desenvolvimento do setor industrial. Conforme o IBGE (2010), o percentual de habitantes que residiam na zona urbana brasileira em 1950 era de 30%, desse modo, verifica-se que a maior parcela da população concentrava-se na zona rural. Já em 2010, esse percentual chegou aos 84%. Em contrapartida, a estrutura urbana brasileira não estava preparada para comportar um montante populacional tão elevado, e devido a tal fator a população socialmente vulnerável passou a ocupar as periferias das cidades.

Quanto a ação dos proprietários fundiários, Corrêa (2000) enfoca que estes atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária a partir de suas propriedades, interessando-se em que estas tenham o uso mais remunerador possível, especialmente o uso comercial ou residencial. Ressalta-se ainda que alguns proprietários fundiários podem ter suas terras valorizadas através do investimento público em infraestrutura, especialmente no que tange ao sistema viário.

Além disso, a demanda por terras e habitações é um fator dependente de alguns agentes distintos, dentre eles, o aparecimento de novas camadas sociais, munidas de renda suficiente para participar do mercado de terras e habitações; e a política que o Estado adota para permitir a reprodução do capital, como reforço do aparelho estatal pelo aumento do número de funcionários e através da ideologia da casa própria.

Já agentes imobiliários, estes são responsáveis parcialmente ou totalmente pela incorporação, financiamento, estudo técnico, construção ou produção física do imóvel. Silva et al (2016) pontua que tais aspectos contribuem diretamente para a ocorrência da especulação imobiliária, que por sua vez é muito presente no contexto urbano e interfere diretamente na forma como as mais variadas camadas sociais ocupam o espaço. A atuação dos agentes imobiliários propicia a segregação socioespacial, que por sua vez expressa o caráter capitalista do espaço

urbano. Já Maricato (2013) afirma que a cidade constitui um grande patrimônio histórico e social, mas sua apropriação é desigual em decorrência da renda imobiliária ou localização, pois esses fatores possuem um preço devido aos seus atributos.

A ação do estado como agente formador do espaço urbano se mostra de forma muito complexa e reflete diretamente na dinâmica social da qual é parte constituinte. Assim, muitos instrumentos são adotados para moldar as características do espaço, onde pode-se citar a regulação da ocupação do solo, mobilização de reservas fundiárias públicas e o investimento público na formação do espaço. Silva et al (2016) afirma que tais instrumentos orienta a ocupação do espaço, e mostra ainda que este aspecto pode propiciar danos a longo prazo quanto ao desenvolvimento de determinadas regiões.

Analisando a interferência do estado frente a formação do espaço urbano brasileiro, é visível que todas as premissas já apresentadas se concretizaram, pois esse processo não ocorreu de forma igualitária no cenário nacional, visto que as regiões sul e sudeste se desenvolveram mais rapidamente devido aos altos investimentos econômicos e a ação da política nacional, uma vez que essas regiões dominaram a política nacional por um extenso período de tempo. Como resposta a esse favorecimento, de acordo com o IPEA (2013) seus índices de crescimento urbano em alguns estados chegaram a atingir 95%, enquanto que nas regiões norte e nordeste a maior taxa de crescimento deste setor foi de 55%. Essas desigualdades na dinâmica urbana e regional tem um potencial altamente danoso. Pois além dos contrastes sociais, as áreas menos favorecidas são condenadas a estagnação.

O último agente formador do espaço urbano é constituído pela parcela populacional que não possui condições de residir em ambientes com condições salubres. Corrêa (2000) afirma que este é um dos fatores, que juntamente ao desemprego, doenças, subnutrição, delineiam a situação social dos grupos excluídos. A estas pessoas restam como moradia: cortiços, sistemas de autoconstrução, conjuntos habitacionais fornecidos pelo agente estatal e as favelas. Tais aspectos possuem uma ligação direta com os demais agentes formadores do espaço urbano já citados, visto que a ocupação de áreas menos favorecidas se caracteriza como uma forma de resistência à segregação social e sobrevivência frente a absoluta falta de outros meios habitacionais.

**Pau dos Ferros/RN: uma cidade média diante das potencialidades e desafios para o desenvolvimento urbano**

A Cidade de Pau dos Ferros/RN de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) possui aproximadamente 30 mil habitantes e se encontra localizada na Mesorregião do Alto Oeste Potiguar. Essa cidade originou-se a partir do comércio, primeiramente pela expansão da pecuária bovina e logo após, surgiu a produção algodoeira. Atualmente, Pau dos Ferros/RN detém significativa representatividade regional devido a produção de emprego e renda a partir da prestação de serviços e das atividades comerciais locais, estabelecendo dessa forma, importantes relações com as cidades circunvizinhas.

Nesse contexto, as Regiões de Influência das Cidades – REGIC (2007), classificam Pau dos Ferros/RN como sendo um Centro Sub-regional, um nível de grande importância para a rede urbana nordestina interiorizada, visto que esses centros assumem funções de intermediação entre os grandes centros urbanos e as pequenas cidades. Assim, podemos classificá-la como uma cidade média ou intermediária, que conforme Dantas (2011) um fator que contribui para essa classificação é a localização no meio do antigo triângulo das capitais regionais (Mossoró-RN, Campina Grande-PB e Juazeiro do Norte-CE), os quais eram denominados de polos de crescimento.

Além da localização, Carvalho e Barbosa (2014), apontam ainda o fato de Pau dos Ferros/RN ser um polo educacional, fomentado pelo setor público, uma vez que ocorreu a implementação de cursos de nível superior mediante a instalação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), e médio integralizado com técnico no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), existindo também a Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar e a Universidade Anhanguera, que disponibilizam cursos presenciais e à distância. Todos esses fatores colaboram para que essa cidade se apresente como uma cidade média.

Segundo Dantas e Clementino (2013), as cidades médias continuam a ser valorizadas como fator de equilíbrio para as redes e hierarquias urbanas, bem como por exercer as funções de relação e intermediação com as grandes e pequenas cidades e com o meio rural. Para as autoras, o papel de articulação e intermediação são fundamentais para a implantação, desenvolvimento e a expansão dos corredores de transporte e comunicações.

No entanto, sob a perspectiva do desenvolvimento urbano, muitos são os desafios a serem superados por Pau dos Ferros/RN. Diante dessa realidade, Carvalho e Barbosa (2014) afirmam que a especulação imobiliária em Pau dos Ferros/RN mostra duas vertentes totalmente distintas, decorrentes da valorização dos imóveis e da inacessibilidade enfrentada pela população de menor poder aquisitivo.

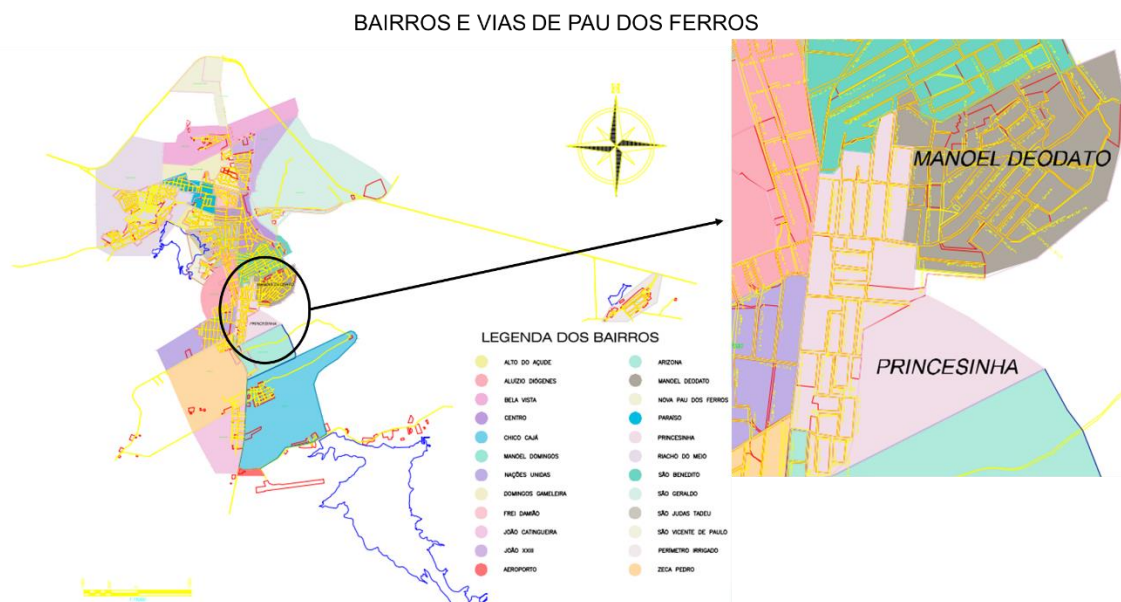


Esse contexto se dá pelo fato de que o crescimento da cidade fomenta a especulação e aumentos expressivos nos preços dos imóveis próximos ou incluso nas áreas mais cômodas e urbanisticamente equipadas. Em contrapartida, tal fator se apresenta como um forte agravante quanto a fragmentação do espaço e da segregação socioespacial, visto que as áreas periféricas são menos valorizadas devido à falta de estrutura e serviços urbanos, e conseqüentemente, são ocupadas pela população de baixa renda. O que expõe essa parcela da população aos riscos ambientais decorrentes da ocupação inadequada, assim como a ausência de saneamento, abastecimento regular de água e energia elétrica, além do acesso aos serviços básicos de saúde, educação e segurança pública.

## Resultados e discussão

Os bairros Manoel Deodato e Princesinha do Oeste situam-se muito próximos, no entanto possuem realidades a características territoriais completamente distintas, que por sua vez podem ser explicadas pelas diferenças sociais das populações, a forma como as áreas foram consolidadas e as intervenções municipais frente ao processo de ocupação. A Figura 01 mostra a localização desses bairros em Pau dos Ferros.

Figura 1 - Localização dos Bairro Manoel Deodato e Princesinha do Oeste em Pau dos Ferros/RN



Fonte: Programa Acesso à Terra Urbanizada, 2017. Adaptada.

O Bairro Manoel Deodato teve o processo de ocupação iniciado por volta de 1899, por famílias vindas das cidades circunvizinhas. Inicialmente, devido a vulnerabilidade da população residente na área, as moradias em sua totalidade eram construídas as margens do Rio Apodi-Mossoró, o que se expunha como uma problemática por muitos anos devido aos alagamentos ocorridos nos períodos chuvosos.

Outra questão que também remete aos primórdios da ocupação desse assentamento é o déficit habitacional, visto que a princípio a maioria das casas eram de taipa ou barracos improvisados. Na busca por soluções para esses problemas, o poder público direcionou parte da população para outros bairros, mas devido a entrada de novos moradores, a área se consolidou, e atualmente, de acordo com o Cadastro Único Municipal, abriga 787 famílias com renda mensal de até dois salários mínimos. Já a Secretaria de Obras afirma que em 2016 a área possuía 825 residências.

Quanto à infraestrutura e equipamentos urbanos implantados, o Bairro é parcialmente pavimentado, sendo que pouquíssimas vias são calçadas. No tocante ao esgoto doméstico, verificou-se que o descarte inadequado dos efluentes se mostra como uma das problemáticas local, tendo em vista que de acordo com os moradores, o esgoto é depositado a céu aberto e os demais dejetos são direcionados às fossas negras. O abastecimento hídrico não abrange todo o bairro, uma vez que algumas famílias utilizam poços artesianos para suprir as necessidades básicas.

Além disso, há coleta de lixo, que não ocorre em todas as ruas devido às fragilidades do sistema viário. Verificou-se que muitas moradias não possuem acesso direto a rede elétrica, o que induz ao uso de meios ilegais para a obtenção de eletricidade bem como a presença de uma creche e uma quadra de esportes.

As problemáticas referentes ao Manoel Deodato se estendem à questão jurídico-fundiária, pois a ocupação mesmo ocorrendo de forma pacífica remete a um processo de invasão de propriedade pública, uma vez que a área ocupada pertence a Data Norte/RN. Tal fator expõe a população à insegurança habitacional, visto que a área pode passar por processos de desapropriações, o que deixaria muitas famílias desabrigadas. O déficit habitacional ainda é muito presente nesta localidade, pois apesar da implementação das políticas habitacionais municipais que ocorreram desde o início da formação do bairro, ainda há famílias que moram em barracos improvisados e em casas de taipa. A Figura 02 apresenta os registros fotográficos referentes ao déficit habitacional e a expansão do Bairro Manoel Deodato:



Figura 2 - Casas de taipa no Bairro Manoel Deodato, em Pau dos Ferros/RN



Fonte: Pesquisa, 2016

Ao analisar o Bairro Princesinha do Oeste, é possível identificar uma realidade totalmente contrária ao que foi descrito anteriormente. Trata-se de um bairro planejado, fundado em 1986, que abriga uma massa populacional com poder aquisitivo expressivamente alto, quando comparado com a realidade local e com a realidade vivida pela população do Bairro Manoel Deodato.

No que se refere à infraestrutura do bairro, estão situados em seu escopo, postos de saúde, escolas públicas e particulares, instituições de ensino superior, a Vara Trabalhista, o Tribunal Regional Eleitoral e a Ordem dos Advogados do Brasil. Além disso, verificou-se ainda outros empreendimentos que proporcionam conforto e acessibilidade à população local, como postos de gasolina, rodoviária, restaurantes, farmácias, supermercados, pousadas, concessionárias de veículos e igrejas.

Trazendo a discussão para a questão da habitação, verifica-se que os contrastes entre os bairros são muito consideráveis, uma vez que na primeira área analisada o déficit de moradias estava explícito, enquanto que neste bairro as casas e outros imóveis apresentam condições substancialmente melhores.

Como exposto, as diferenças existentes entre esses dois bairros da Cidade de Pau dos Ferros/RN estão dispostas nos mais diversos segmentos uma vez que as localizações mesmo sendo

muito próximas são ambientalmente distintas, assim como as condições de moradia, o acesso aos serviços públicos e privados, a infraestrutura urbana e as diferenças sociais.

Desse modo, verifica-se a existência de uma série de fragilidades que marcam os aspectos urbanos e sociais locais, e, que são resultantes do processo de segregação socioespacial presente nesse âmbito. Nesse sentido, percebe-se que tal fragmentação limita o pleno desenvolvimento do espaço local, tendo em vista que a não homogeneidade do processo de ocupação urbana, assim como a as distinções sociais existentes nas parcelas ocupadas.

## **Conclusões**

Ao analisar a formação dos bairros Manoel Deodato e Princesinha do Oeste, percebe-se que muitos agentes contribuíram para a realidade vivenciada pelas famílias que residem em ambas as áreas. No primeiro caso, é visível a atuação falha do poder público, tendo em vista a consolidação de uma área residencial às margens de um rio. Além desse ponto, percebe-se ainda a ausência de infraestrutura, bem como a participação efetiva da população advinda de outras cidades, que buscavam melhores condições de vida em Pau dos Ferros.

Já no tocante ao Princesinha do Oeste, percebe-se que além da atuação do setor público, as interações com as entidades privadas trouxeram contribuições imensuráveis para o desenvolvimento e expansão dos serviços disponíveis na localidade.

De modo geral, a segregação socioespacial deve ser vista como uma grande problemática no contexto da Cidade de Pau dos Ferros, uma vez que não se alcança um espaço urbano plenamente desenvolvido quando os ocupantes desse espaço não possuem acesso igualitário aos serviços e equipamentos básicos para a manutenção da qualidade de vida.

## **Referências**

BIASOTTO, Rosane. **Desenvolvimento Urbano e Planejamento Territorial: o caso brasileiro.**

2013. Disponível em:

<[http://www.ibam.org.br/media/arquivos/seminario\\_intenacional\\_ot\\_chile\\_rosane\\_final.pdf](http://www.ibam.org.br/media/arquivos/seminario_intenacional_ot_chile_rosane_final.pdf)>.

Acesso em: 28 jan. 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2014.** Disponível em:

<[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativa\\_dou\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf)>.

Acesso em: 01 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. 2015.

Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=240940&search=rio-grande-do-norte|pau-dos-ferros>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério das Cidades. **Política Nacional de Desenvolvimento Urbano**, 2004.

\_\_\_\_\_. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Dinâmica Urbano-Regional: rede urbana e suas interfaces**. Brasília: Ipea, 2011.

\_\_\_\_\_. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estrutura produtiva avançada e regionalmente integrada: diagnóstico e políticas de redução das desigualdades regionais**. Brasília: Ipea, 2010.

\_\_\_\_\_. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estimativa do Déficit Habitacional Brasileira (PNAD 2007-2012)**. Brasília: Ipea, 2013.

CARVALHO, Aline Werneck Barbosa; STEPHAN, Italo Itamar Caixeiro. Eficácia social do Programa Minha Casa Minha Vida: discussão conceitual e reflexões a partir de um caso empírico\*. **Cadernos Metrópole**, [s.l.], v. 18, n. 35, p.283-307, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2016-3513>.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O ESPAÇO URBANO**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, Fábio Rodrigues da. O CONCEITO DE ESPAÇO EM MILTON SANTOS E DAVID HARVEY: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO. **Percursos - Nemo**, Maringá, v. 6, n. 1, p.63-79, jun. 2014.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. **A (Re) Organização Sócio-Espacial no RN e suas Implicações para Pau Dos Ferros**. 2011. Disponível em:

<[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/QUESTA](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/QUESTA_O_UR)

[BANA\\_E\\_GESTAO\\_DAS\\_CIDADES/A\\_\(RE\)\\_ORGANIZACAO\\_SOCIOESPACIAL\\_NO\\_RN\\_E\\_SUAS\\_IMPLICACOES\\_PARA\\_PAU\\_DOS\\_FERROS.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/QUESTA_O_UR_BANA_E_GESTAO_DAS_CIDADES/A_(RE)_ORGANIZACAO_SOCIOESPACIAL_NO_RN_E_SUAS_IMPLICACOES_PARA_PAU_DOS_FERROS.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2017.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz; CLEMENTINO, Maria do Livramento. **THE ROLE OF INTERMEDIATE CITIES FOR REGIONAL DEVELOPMENT: a study from the sub-regional centers (Pau dos Ferros RN, Cajazeiras-PB and Sousa-PB)**. Geo Uerj, Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, p.228- 255, mar. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2006.

MARICATO, Ermínia; et al. **Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social. **Déficit Habitacional no RN chega a 140 mil moradias**. Disponível em: <

<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=51050&ACT=null&PAGE=null&PARAM=null&LBL=NOTICIA>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.